

II SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Gestão em Saúde em Tempos de COVID-19: cenários e perspectivas
9 e 10 de dezembro de 2021

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael de Jesus da Paz, UFMG; Fátima Ferreira Roquete, UFMG; Fernanda Rodrigues Maia Mendez, UFMG; Karla Rona da Silva, UFMG

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Emocional; Trabalho em Saúde; Profissional de Saúde.

INTRODUÇÃO

O termo inteligência emocional surgiu a partir da ampliação do conceito tradicional de inteligência que incluiu em seus domínios as emoções e sentimentos. Em 1997, Mayer e Salovey revisaram a conceituação de Inteligência Emocional (IE) e a definiram como a capacidade do indivíduo regular e adaptar os sentimentos e as emoções sejam próprios ou alheios, processar informações emocionais de forma acurada e eficiente a partir desses processos mentais. Para Gonzaga & Monteiro (2011), abordar o universo das emoções no ambiente de trabalho causaria estranheza até pouco tempo atrás, uma vez que as organizações estão alicerçadas em princípios de racionalidade tais como: metas, processos de trabalho, planejamento e outros. Considerando a complexidade atribuída às organizações de saúde, a relevância da qualidade das relações humanas nos cuidados de saúde se tornou cada vez mais evidente. Goleman (2012) afirma que a formação dos profissionais de saúde deveria incluir algumas ferramentas básicas de IE, especialmente autoconsciência, a empatia e o saber ouvir, pois é através dela que o cuidado se estabelece. Para exercer o cuidado em saúde é importante que os profissionais de saúde conheçam seus sentimentos, e identifiquem suas limitações e seus potenciais no exercício profissional e pessoal. A proposta deste trabalho é examinar o cenário de pesquisas sobre o tema, em âmbito nacional, buscando melhor compreensão do atual estado de desenvolvimento da IE especificamente no trabalho em Saúde. Para o levantamento da produção científica relacionada a IE no trabalho em Saúde no período entre 2009 e 2018, utilizou-se a base de dados da biblioteca virtual em Saúde (BVS), por ela incluir a maior parte do escopo de publicações científicas do País.

OBJETIVO

Apresentar o perfil das produções científicas de âmbito nacional, relativas ao tema Inteligência Emocional no contexto do trabalho em saúde, publicadas entre 2009 e 2018.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, organizada em seis etapas: a) elaboração de uma pergunta norteadora; b) busca on-line das bases de dados por meio da BVS; c) seleção dos artigos, seguindo os critérios de exclusão e inclusão, com a amostra composta por 34 artigos; d) análise comentada dos artigos selecionados; e) deliberação sobre os resultados obtidos, formulados a partir da síntese e interpretação dos estudos selecionados; f) apresentação dos resultados conforme Souza (2010). Foram utilizados para busca os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Inteligência Emocional” e “Trabalho em Saúde, Trabalhador de saúde, Profissional de Saúde, Prestadores de cuidado de Saúde”. A estratégia de busca foi planejada para recuperar os artigos na interseção dos dois descritores, ou seja, eles

deveriam conter pelo menos um dos termos de cada conjunto. Os critérios de inclusão definidos para a seleção das publicações foram: artigos em português, publicados na íntegra que retratassem a temática I.E no Trabalho em Saúde. Os artigos foram levantados na base de dados da BVS, especificamente BDENF Enfermagem, LILACS, MEDLINE e Index Psicologia. Na primeira busca, foi utilizado um filtro dos últimos cinco anos (2014 - 2018), porém, devido ao resultado apresentado com apenas doze artigos, alguns deles duplicados e outros não se relacionados ao tema, restando apenas 4 artigos que atendiam o escopo da pesquisa, optou-se por ampliar o período de busca para os últimos dez anos (2009 -2018). Realizou-se então a leitura de resumos e, nos casos em que estes não permitiam identificar a metodologia das pesquisas com clareza, recorreu-se ao texto integral, sendo incluídas para análise as pesquisas que contemplavam a I.E no contexto do trabalho ou trabalhadores em saúde. Os artigos que correlacionaram outros tipos de inteligência a problemas emocionais, mas sem referir-se ao construto de I.E em saúde, foram excluídos, assim como estudos duplicados, sendo considerados apenas o primeiro apresentado na busca. O levantamento dos artigos foi realizado por dois pesquisadores e houve 100% de concordância entre eles sobre os artigos a serem selecionados. A leitura dos resumos dos 34 artigos levantados resultou na seleção de 15 artigos, após utilização dos critérios de inclusão e exclusão, previamente estabelecidos.

RESULTADOS

Em relação à distribuição dos artigos por ano, dos 15 selecionados, 1 foi produzido em 2018 (6,6%), 4 foram produzidos em 2017 (26,6%), 1 em 2015 (6,6%), 1 em 2014 (6,6%), 4 em 2012 (26,6%), 2 em 2011 (13,3%) e 2 em 2009 (13,3%). A média foi de 0,6 artigos por ano. Com relação a bases de dados, a maioria dos estudos estavam disponibilizados pela LILACS (40%), enquanto 26,6% foram encontrados no Index Psicologia, 20% na MEDLINE e 13,3% no BDENF Enfermagem. Quanto à autoria, duas informações distintas foram extraídas: a quantidade de artigos por autor e a quantidade de autores por artigos. Em relação ao primeiro aspecto, foram identificados 45 autores distintos nos artigos analisados, sendo que destes, 42 participaram da elaboração de um único artigo e três autores em dois artigos. Referente à quantidade de autores em cada artigo, verificou-se que 11 artigos (73%) contaram com três autores, sendo que seis foi a quantidade máxima observada de autores por artigo. Os artigos analisados foram publicados em 12 revistas científicas distintas, sendo que os periódicos com maior quantidade de artigos publicados foram na Revista Avaliação Psicológica (20%), seguida da Revista Latino-Americana de Enfermagem (13%) e os demais periódicos com um artigo cada, representaram cada um 6,6% do total, sendo eles: Revista Brasileira de Enfermagem, Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Revista SOBECC, Acta Paul Enfermagem, Avaliação Psicológica, Revista Psicologia, Organizações e Trabalho, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Revista de Enfermagem UERJ, Revista Bioética, Psico e Estudos de Psicologia. Aparentemente a produção científica sobre a IE vem se mantendo constante ao longo dos últimos dez anos no Brasil. Em média, no entanto, foram publicados menos de dois artigos por ano, apontando no sentido da necessidade de ampliar a quantidade de estudos na área. Outro aspecto observado foi a variedade de autores, o que poderia representar o envolvimento de um número cada vez maior de pesquisadores que se dedicam a esta área de investigação. O grande número de autores com uma única publicação sobre o tema, porém, pode levar a duas suposições distintas: (1) ou as pesquisas na área são complexas, tornando o estudo um processo significativamente demorado, ou (2) o envolvimento desses pesquisadores com a área é pontual. Pesquisas que cobrissem um período mais extenso e que analisassem a características da autoria poderiam permitir avaliar a veracidade destas suposições. Em relação às revistas científicas, o levantamento do presente artigo apontou o periódico Avaliação Psicológica como a revista mais utilizada, o que provavelmente está relacionado à proposta

adotada pela mesma, que é divulgar à comunidade científica os avanços da teoria, pesquisa e prática voltados para a psicologia.

CONCLUSÃO

A intenção da pesquisa foi realizar um levantamento da produção referente à inteligência emocional nos últimos 5 anos no cenário nacional, porém se fez necessário estender esse período para 10 anos, tendo em vista o pequeno número de artigos destinados ao assunto nesse intervalo. Após essa mudança foi permitido examinar a natureza das pesquisas, bem como avanços na área. Apesar disso, ainda são necessárias maiores pesquisas na área, bem como pesquisas sobre intervenção de IE e a eficácia dessas intervenções. Pesquisas futuras que explorem um maior número de bases de dados e outras fontes podem ampliar o mapeamento da área e oferecer um desenvolvimento histórico sobre IE.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. Além do conhecimento especializado. In: GOLEMAN, Daniel.

Trabalhando com a Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. p. 5-25.

GONZAGA, A. R.; MONTEIRO, J. K. Inteligência emocional no Brasil: um panorama da pesquisa científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 225-232, jun. 2011.

GONZAGA, A. R.; MONTEIRO, J. K. Inteligência emocional e qualidade de vida em gestores brasileiros. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 117-127, ago. 2011.

MAYER, J. D., Salovey, D. J. What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.), **Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators** (pp. 3-31). New York: Basic Books, 1997.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. Revisão Integrativa, o que é como fazer?. **Einstein**, São Paulo, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.